

Nome: Maria Elisa Caputo Ferreira	E-mail: caputoferreira@terra.com.br
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora	

Eixo Temático : Educação Física, Corporeidade e Motricidade Humana
Título do Tema Livre e Autores: A CULTURA DO CORPO "IDEAL" .Maria Elisa Caputo Ferreira; Rosely C. Rocha Baumel; Gisele Gomes.
Introdução : É inegável a crescente importância que, nas sociedades modernas, atribui-se a alguns "valores", dentre os quais, destaca-se poder, beleza, juventude e riqueza que estratificam os seres humanos de acordo com os princípios pré-estabelecidos culturalmente. A busca frenética pelo corpo ideal, produzido pela mídia e apresentado em revistas, filmes, novelas internet, bem como em outros meios de comunicação, tem acarretado ao ser humano uma falta de bom senso e critério, em que o importante é estar dentro dos padrões determinados independente das consequências. É importante salientar que o relacionamento do ser humano com o corpo é o ponto focal e nuclear que patenteia seu "ser-no-mundo". Daolio (1995, p. 99) considera que há uma construção cultural do corpo, definida e colocada em prática, em virtude das especificidades culturais de cada sociedade, em que o conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições que caracterizam uma cultura também se refere ao corpo. Com relação ao protótipo de "corpo ideal feminino e masculino", até bem pouco tempo atrás, acreditava-se que as mulheres, freqüentemente, estivessem muito mais insatisfeitas com sua aparência do que os homens, mas, na realidade, observa-se que muitos homens sentem-se tão infelizes com sua aparência quanto as mulheres. Atualmente, no entanto, observa-se que, além da insatisfação com a imagem corporal, não é raro encontrar pessoas de ambos os sexos que apresentam uma imagem corporal distorcida e percebem a si mesmas diferentes (e geralmente piores) do que realmente são. Dessa forma, o que antes era preocupação exclusivamente das mulheres está chegando cada vez mais aos homens, devido à dimensão mais acentuada que o trato com o corpo e a imagem representam hoje na sociedade, ressaltando-se que as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores socioculturais e econômicos. Esses fatores conduzem homens e mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações, inquietações e, principalmente, insatisfações com a imagem corporal, induzindo as pessoas a se exercitarem e despenderem cuidados com a aparência visual do corpo (BLOWERS et al. 2003; POPE JUNIOR; PHILLIPS; OLIVARDIA, 2003). Essa obsessão de beleza física e de perfeição se converte em autênticas doenças emocionais, acompanhadas de severa ansiedade, depressão, fobias, atitudes compulsivas e repetitivas (olhadas seguidas no espelho), as quais conduzem aos chamados Transtornos Dismórficos Corporais que apresentam sintomas como desejar uma imagem corporal perfeita, o que favorece uma distorção da realidade diante do espelho. Isso ocorre porque, nas últimas décadas, ser fisicamente perfeito tem-se convertido num dos objetivos principais (e estupidamente frívolos) das sociedades desenvolvidas. Trata-se de uma meta imposta por novos modelos de vida, nos quais, o aspecto físico parece ser o único sinônimo válido de êxito, de felicidade e, inclusive, de "saúde". O termo "Dismorfia Corporal" foi proposto em 1886, pelo italiano Morselli. É atribuído àquele indivíduo que apresenta sofrimento significativo e uma reiterada obsessão com alguma parte do corpo que impeça uma vida normal. Diante desse quadro, homens e mulheres estão sujeitos a situações que caminham desde a insatisfação pessoal com a imagem corporal até o desenvolvimento de diversas patologias, tais como a bulimia, a anorexia – mais comuns entre as mulheres – e a vigorexia, diagnosticada como fixação na questão muscular, havendo uma busca obsessiva por uma silhueta perfeita, mais comum entre os homens. (POPE; PHILLIPS; OLIVARDIA, 2003, p. 28). Até algum tempo atrás, ouvia-se falar somente em anorexia nervosa e bulimia, patologias que acometem milhares de mulheres, principalmente as que exercem a profissão de modelo. Com a exigência de beleza cada vez maior para homens e mulheres, além das patologias citadas, começa-se a ouvir falar e noticiar sobre novas patologias como a vigorexia, muito comum entre homens freqüentadores de Academias de Ginástica.
Objetivo : a) estudar e refletir, à luz da literatura contemporânea, quais são os corpos feitos de linguagens, símbolos e imagens que as pessoas percebem e dizem possuir ou gostariam de ostentar, bem como os corpos que os outros dizem que elas possuem; b) investigar de que maneira a sociedade, as mídias jornalística e televisiva, bem como todo e qualquer meio de comunicação, influenciam as pessoas para quererem ter tal ou qual corpo; c) identificar, junto ao público feminino e masculino, o discurso sobre o corpo em 8 Academias de Ginástica de Juiz de Fora-MG.
Metodologia : Atualmente, muito se tem discutido a respeito da tomada de decisão do pesquisador em relação à abordagem metodológica a ser utilizada para o desenvolvimento do trabalho. De acordo com Chizzotti (1991, p. 81), "o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais." O critério para realizar a seleção das fontes de dados implica, diretamente, a forma como ocorrerá a generalização dos conhecimentos obtidos. Dessa forma, o pesquisador deverá expor e validar os meios e técnicas adotados, demonstrando, cientificamente, os dados colhidos e o conhecimento produzido. Ainda, segundo Chizzotti (Ibid., p. 85), "a pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação." Com esta pesquisa, pretende-se analisar os discursos dos jovens freqüentadores de Academias, buscando compreender quais são os sentidos que eles estão produzindo em suas falas sobre seus corpos e a prática de atividade física. Para se realizar essas análises, buscar-se-á trabalhar com o pensamento de Orlandi (2000), que é orientado pela perspectiva europeia, Escola Francesa de Análise do Discurso (AD). A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Segundo Orlandi (2000, p.15), "essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana." Dessa forma, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro, não havendo discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo anterior e que aponta para outro. Não há, assim, discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo que mostra a possibilidade de recortar e analisar estados diferentes. Resumidamente, pode-se afirmar que há relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz; e entre o que ele diz e o que os outros textos dizem. Essas relações de sentido atestam, para Orlandi (1993, p. 46), "a intertextualidade, isto é, a relação de um texto com o outro (existentes, possíveis, ou imaginários)." O corpus discursivo foi constituído a partir das discussões sobre o corpo e a diversidade, sobre as produções teóricas dos sujeitos desta pesquisa: 20 jovens homens e 20 jovens mulheres praticantes de atividades físicas, com idade entre 15 e 30 anos – em 8 Academias de Ginástica de Juiz de Fora – MG e de entrevistas com os mesmos. As fases apresentadas não devem ser entendidas rigidamente, devendo ser orientadoras somente para efeito didático, posto que as transições são fluidas e sujeitas a oscilações individuais. As entrevistas foram elaboradas durante as reuniões do Grupo de Estudos e, posteriormente, submetidas à avaliação de 5 doutores em Educação Física da FAEFID-UFJF, para validação do instrumento. Após validadas, as entrevistas foram gravadas na íntegra e transcritas literalmente para posterior análise. Os textos permaneceram abertos a análises constantes. O resultado da análise é a compreensão dos processos de produção de sentidos e de constituição dos sujeitos em suas posições. Importa destacar que, nessa metodologia, segundo Orlandi (2000, p. 95), "o sentido é história", por isso, torna-se importante fazer uma inserção ativa no tempo atual, visto que este é um tempo de história e, enquanto sujeitos, os pesquisadores estão produzindo, em seus discursos, ideologias que podem apontar sentidos diferentes para a sociedade em que vivem.
Resultado :

Ao analisar as entrevistas realizadas, acredita-se que é possível afirmar que, no Brasil, em especial nas regiões Sul e Sudeste, é crescente a obsessão compulsiva pelo "corpo ideal", almejado tanto pelo público feminino como pelo masculino, motivo pelo qual optou-se, neste estudo, por apresentar, primeiramente, o discurso e a preocupação feminina com o mito do corpo jovem a qualquer preço e, em seguida, relatar o discurso masculino sobre a obsessão pelo corpo malhado, forte e sarado. Os discursos e os relatos formaram o corpus discursivo deste trabalho.

A preocupação feminina e o Mito do corpo jovem a qualquer preço pode ser percebido na revisão de literatura, à qual somaram-se os relatos oriundos das entrevistas e este "corpus discursivo" serviu para ordenar as informações que foram coletadas nas entrevistas realizadas com as 20 mulheres com idades que variaram entre 15 e 30 anos. Com os dados de identificação e os depoimentos, foram retratadas situações vivenciais merecedoras de reflexão e de avanços em termos da produção de conhecimentos, em especial, para a área da Educação Física.

Culturalmente, sempre se cobrou da mulher cuidados com sua beleza, portanto, arranjar-se é uma espécie de trabalho que permite apropriar-se de sua pessoa. Não é raro serem encontrados anúncios, principalmente em revistas femininas que, associam felicidade-juventude-beleza:

Enxugue já: 2 kg em 7 dias. Faça a dieta do baixo índice glicêmico para ter – barriga, – culote e + cintura.

Emagreça com a força do pensamento. Conheça a técnica que fez uma leitora perder 20 kg em apenas seis meses. (In: Capa da Revista Corpo a Corpo, São Paulo, v. 20, n. 3, mar. 2005).

As mulheres, cada vez mais novas, adolescentes ainda, revelam-se deprimidas ao verificar as transformações ocorridas em seu corpo. Na busca de um "novo corpo ideal", procuram, além de atividades físicas, recursos que podem contribuir para minimizar as alterações inevitáveis do curso natural da vida, tais como hormonoterapia, mesoterapia, lipomodulação, autocolagem, fazendo uso, também, de vitaminas e sais minerais, utilizados no combate aos radicais livres. Sabe-se que mulheres cada vez mais novas se submetem a tratamentos radicais e cirurgias reparadoras. Revistas e anúncios televisivos, vendendo "milagres", são cada vez mais comuns:

Emagreça 5 kg em 24 h, sem regime, sem lipo, sem sofrimento e sem maltratar a saúde. Advinha qual é o milagre?

É o fim da flacidez. Vença o efeito gelatina em menos de um mês e ainda seque a barriga (Roubamos o segredo do SPA mais chique do Brasil) (In: Revista Boa Forma, São Paulo, v. 20, n. 7, p. 78, jul. 2005).

Nesta pesquisa, o caso mais relevante foi o de uma jovem de 19 anos que revelou o seguinte:

Perdi 9 quilos, emagreci, entristeci, mas me achava linda. Olhava no espelho e aquele corpo super-magro me agradava. Gostava dele, mas ele me custava muito. Tomei muito remédio, vomitava quando achava que comia muito, deixava, ou melhor, deixo de comer ainda, porque já emagreci, mas não quero engordar de novo. Tenho pânico só de pensar... (KLM, 19 anos, 1,72m, 54 kg).

O tipo de imagem ideal que a grande maioria almeja ter é um corpo com uma certa uniformidade e curvas não exageradamente acentuadas, bumbum empinado, pernas torneadas e, principalmente, um abdômen definido e esculpido, de modo que não seja perdida a sua feminilidade. É interessante perceber como a jovem deseja ter seu corpo modelado:

Ah, eu chamo de corpo perfeito, quando a mulher não é tão magra, mas não é gorda e tem um corpo harmônico e natural. Queria ter um corpo musculoso e definido, sem gorduras localizadas, tudo no lugar. Na verdade, seria bom ter peito e bunda grande, mas sem barriga, claro (PLM, 19 anos, 1,84 m, 72 kg).

Numa escala de corpo ideal, todas as mulheres querem ser um pouco mais altas (média de estatura 1,64 cm), mais magras (não magrelas), mais firmes (em vez de flácidas) e mais definidas (sem perda da feminilidade). Esse é o padrão geralmente assumido como "ideal".

Eu queria ter a barriga definida, as pernas grossas, a bunda empinada, cintura fina e seios médios.[...] Faço ginástica localizada três vezes por semana, hidroginástica e natação nos outros dias, mas não adianta (SBT, 22 anos, 1,64 m, 62 kg).

Para conseguirem corpos intitulados "ideais", homens e mulheres freqüentam as Academias, no mínimo, 3 vezes por semana, com uma duração média de 1 hora e meia por dia. A beleza aparece como um atributo que é muito menos uma dádiva, mas algo a ser conquistado, com esforço e rígida dedicação, uma meta em que todos se empenham, utilizando toda a maquinaria disponível para as transformações corporais. Trata-se de uma verdadeira "guerra" contra as gorduras corporais.

A preocupação masculina e o mito do corpo malhado, forte e sarado foi percebido quando da análise das entrevistas realizadas. Acredita-se que é possível afirmar que, na população masculina pesquisada, é crescente a obsessão compulsiva pela musculatura e pelo uso e abuso de ingestão de drogas e de esteróides anabolizantes, bem como de tatuagens no corpo, que fazem parte do ritual de iniciação de jovens praticantes de musculação e fisiculturismo. Os relatos, a seguir, são recorrentes entre os jovens pesquisados:

Os adolescentes e os jovens buscam um corpo dos filmes, da Malhação, buscam essencialmente, chamar atenção. As pessoas querem ficar grandes para chamarem atenção, principalmente os homens. É a questão da força, do ser forte. (D F, 21 anos, estudante de Educação Física, fisiculturista, grifos nossos).

Vale ressaltar que se buscou, com a análise das entrevistas, compreender os processos de significação a que aqueles jovens foram e têm sido submetidos ao longo de suas vivências. Como exemplo, apresenta-se o discurso de um deles:

A pessoa que adquire o hábito da musculação começa a ver resultados, começa a entrar mesmo naquela coisa de seguir uma dieta, seguir um diário de treinamento, uma rotina, ela, com certeza, vai continuar. [...] As pessoas que não se adaptam ao tipo de treinamento, à dieta, saem fora da musculação. Agora as pessoas que gostam da atividade física musculação, elas vão continuar para o resto da vida, porque quem ganhar não quer perder (referindo-se à massa muscular) (MOF, 23 anos, praticante de musculação).

A musculação e, mais freqüentemente, o fisiculturismo, segundo os entrevistados, exigem um ritual obsessivo a ser seguido sem questionamentos e determinam características de personalidade para que o praticante seja aceito pelo grupo e consiga persistir no esporte, como pode ser observado no seguinte relato:

Quando a gente vai malhar, já vai pensando nos pesos que a gente vai pegar para chegar lá e pegar as cargas tudo certinho [...] Tem que ser uma pessoa corajosa, porque, se não for corajosa, ela não vai entrar nessa área de esteróides anabolizantes. Porque os riscos são certos, eles existem, a gente tem que saber que, a longo prazo, a curto prazo, ele existe. É um risco calculado para ter "esse corpo". (REL, 28 anos, fisiculturista, grifos nossos).

Esses jovens se olham constantemente no espelho e, apesar de musculosos, podem ver-se enfraquecidos ou distantes de seus ideais. A imagem que fazem de si mesmos é constituída a partir da suposição da imagem que o outro faz dele. Nesse jogo de representações, constituem-se as regras de projeção.

Não pretendemos generalizar, nem afirmar que todos os praticantes de musculação e de fisiculturismo sejam vigoréticos. Os exercícios orientados, com indicação médica ou terapêutica, sejam recreativos ou de condicionamento continuam sendo objeto de estudo de profissionais tanto da Medicina como da Psiquiatria e, principalmente, da Educação Física.

Vale ressaltar que vários jovens entrevistados descreveram como assistiam/assistem aos filmes de Rambo e de Schwarzenegger, esclarecendo que, desde crianças, fantasiavam que um dia seriam iguais a esses heróis. De acordo com Pope (2000, p. 32), "gradualmente, a aparência do corpo tornou-se a base dominante – e por fim a única base – da auto-estima."

Considerações :

Mais do que nunca, homens estão lidando com a mesma e intensa pressão que as mulheres enfrentam há séculos para adquirir a forma física perfeita. Assim, do halterofilismo compulsivo até o uso de esteróides, dos implantes de cabelo até a cirurgia plástica, um número cada vez maior de homens procura satisfazer os padrões exigidos para os músculos, a pele e os cabelos, o que transcende a linha do interesse normal para tornar-se obsessão patológica, impondo um risco à saúde tão perigoso e mortal quanto os representados pelos distúrbios da alimentação nas mulheres e adolescentes.

Observa-se que a cultura sempre ditou padrões e normas em relação ao corpo. Nos dias atuais, contudo, essa situação tem-se manifestado de maneira intensa e sem limites. Na realidade, vivemos uma ditadura do corpo perfeito, do corpo ideal.

É possível constatar que esta crise secreta da obsessão corporal aflije milhões de pessoas no mundo todo. Esse problema é potencializado quando fatores biológicos e psicológicos se combinam com as poderosas e irreais mensagens da sociedade moderna e da mídia que dão ênfase ao corpo ideal, cada vez mais perfeito e, não raro, inatingível. Fica evidente o impacto das novelas, dos programas de TV e dos vídeos musicais entre essa população. Tudo isso influi fortemente nas tendências de corpos "sensuais e até eróticos" para as mulheres e "supermusculares" para os homens.

Dessa forma, a neurose do corpo perfeito constitui, nos dias atuais, uma verdadeira "epidemia" que assola sociedades industrializadas e desenvolvidas, acometendo, sobretudo, adolescentes e adultos jovens. É preciso reconhecer a gravidade da situação, e os profissionais de Educação Física precisam atentar para essa nova realidade que está sendo percebida no cotidiano das Academias e trabalhar em conjunto com outros profissionais com o objetivo de tentar minimizar os danos que estão sendo causados a essa população jovem, nesta sociedade atual que busca, de forma frenética, "o corpo ideal".

Bibliografia :

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Comportamento alimentar feminino. Revista de Nutrição de Campinas, Campinas, v. 16, n. 1, p. 8-10, dez. 2003.

BLOWERS, L. C. et al. The relationship between sociocultural pressure to be thin and body dissatisfaction in preadolescent girls. Eating Behaviors, v. 4, p. 229-244, jun. 2003.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

DAOLIO, J. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de se transformar meninas em "antas". In: ROMERO, E. Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995. p. 99-108.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.

POPE JUNIOR, H. G.; PHILLIPS, K. A.; OLIVARDIA, R. O complexo de Adônis: obsessão masculina pelo corpo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.



UNIMEP
universidade micropolitana de piracicaba

Uma experiência pra vida toda

4º CONGRESSO
CIENTÍFICO
LATINO-AMERICANO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA - FACIS/UNIMEP

2º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MOTRICIDADE HUMANA

5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS

COPA UNIMEP DE DANÇA DE SALÃO

FESTIVAL DE DANÇA, GINÁSTICA E DIVERSIDADE HUMANA

14 A 17 DE JUNHO DE 2006 - PIRACICABA-SP

Faculdade de Ciências da Saúde - FACIS
Curso de Licenciatura em Educação Física
Curso de Graduação em Educação Física

Ministério da Educação - MEC
GOVERNO FEDERAL

FAPESP

CBDOR

CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

ISELAN

Natural Life

Kodilar

SB 85-85541-67-9

Acesso
aos
ANAIS >

**"Só vemos bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos" A. de
St. Exupéry**



Ficha Técnica || **Introdução** || **Programação** || **ANAIS** || **Organização** || **Cont**

FICHA..TÉCNICA..E..CATALOGRÁFICA

INSTITUTO EDUCACIONAL METODISTA DE PIRACICABA

Diretor Geral do IEP
ALMIR DE SOUZA MAIA

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

Reitor
GUSTAVO JACQUES DIAS ALVIM

Vice-reitor Acadêmico
SÉRGIO MARCUS PINTO LOPES

Vice-reitor Administrativo
ARSÊNIO FIRMINO DE NOVAES NETO

Coordenadora Geral da Pós-Graduação
RINALVA CASSIANO SILVA

Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde
OLNEY LEITE FONTES

Coordenador do Curso de Mestrado em Educação Física
ADEMIR DE MARCO

Coordenador do Curso de Educação Física
IDA CARNEIRO MARTINS

Presidentes do Congresso
ADEMIR DE MARCO
IDA CARNEIRO MARTINS

Editores dos Anais
ADEMIR DE MARCO
IDA CARNEIRO MARTINS
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadoras

ELINE PORTO - Pedagogia do Movimento
ROZÂNGELA VERLENGIA - Performance Humana
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA - Dança em Cadeira de Rodas

CLAUBERTO O. COSTA
CLAÚDIA CAVAGLIERI
ELIANE LÚCIA FERREIRA
EMERSON E. R. FERREIRA
ERIVALDO CABRAL
HÉLIO SACCONI
IDA C. MARTINS
ÍRIA MARISA GEVARTOSKY
JOSÉ ANTONIO S. BARBOSA
JOSÉ CARLOS F. BATISTA
JOSÉ CARLOS MORENO
JOÃO PAULO BORIN
MARCELO BELÉM
MARCELO DE CASTRO CESAR
NELSON MARCELLINO
OSVALDO LUIZ TEREZANI
REGINA SIMÕES
ROBERTA GAIO
SILVIA C. ALVES
TANIA MARA V. SAMPAIO
VILSON TADEU R. PEREIRA
WAGNER WEY MOREIRA
WASHINGTON L. SPOLIDORI

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidentes

WAGNER WEY MOREIRA - UNIMEP / Pedagogia do Movimento
ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI - UNIMEP / Performance Humana

ALCYANE MARINHO - UNISUL
CLÁUDIO GOBATTO - Unesp/RC
DENISE CABREIRA SANTOS - UNIMEP
ELIANE LÚCIA FERREIRA - UFJF
HERMES BALBINO
JOÃO B. A. GOMES TOJAL - Unicamp
JOÃO PAULO BORIN - UNIMEP
JOSÉ ANTONIO S. BARBOSA - UNIMEP
JORGE SÉRGIO PEREZ GALLARDO - Unicamp
MARIA CRISTINA ROSA - UFOP
MARIA DA CONSOLAÇÃO GOMES FERNANDES TAVARES - Unicamp
MARCELO DE CASTRO CÉSAR - UNIMEP
NELSON C. MARCELLINO - UNIMEP
PEDRO PAULO MANESCHY - UESP
REGINA SIMÕES - UNIMEP
ROBERTA GAIO - UNIMEP
ROBERTO R. PAES - Unicamp
RUI JORNADA KREBS - UDESC

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA – UNIMEP
TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO – UNIMEP

Secretaria de Apoio
BERTHA EMÍLIA STRIJEKER – Mestrado
SANDRA CECÍLIA NEVES HOFSTATTER – Graduação
VALÉRIA M. GOMES – Graduação
SUELI CATARINA VERDICCHIO QUILLES – Mestrado

Informática
LUÍS FILIPE MENDONÇA FIGUEIRA
filipe.figueira@yahoo.com.br
DIOGO GOES ZANETTI
THIAGO CRISTINO DOS SANTOS

Revisão Ortográfica
DULCE INÊS L. S. AUGUSTO



EDITORA UNIMEP

Os anais do 4º Congresso Científico Latino-Americano constituem publicação bianual do Curso de Mestrado e de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, que incluem as apresentações de conferências, mesas redondas, temas livres, workshops e pôsteres.

Administração e Redação
Curso de Mestrado e de Graduação em Educação Física - FACIS
Anais do 4º Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física.
2º Congresso Latino-Americano de Motricidade Humana.
5º Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas
Rodovia do Açúcar, km 156 – C. P. 68
Tel. 55 (19) 3124-1909 – Fax: (19) 3124-1545
13.400-911 – Piracicaba – São Paulo/Brasil
WWW.UNIMEP.BR
E-mail: mestradoef@unimep.br

FICHA.. C A T A L O G R Á F I C A

4º CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MOTRICIDADE HUMANA
5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS

ANAIS DO CONGRESSO
Faculdade de Ciências da Saúde
Universidade Metodista de Piracicaba
Publicado a cada dois anos.
Vol. 1 • N.º 1 • 2006

1. Educação Física – Periódicos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 85-85541-67-9

